

PROTESTANTISMO GOIANO E O DISCURSO TEOLÓGICO

Yuke Yhen Duarte¹

RESUMO

Investigar os fundamentos teológicos das primeiras comunidades protestantes que se instalaram em Goiás nas primeiras décadas do século XX. Em nosso recorte, analisaremos o trabalho do missionário Archibald Tipple, que foi responsável pela evangelização de diversas cidades interioranas de Goiás. Para esta finalidade, usaremos com fonte de pesquisa o livro *Bandeirantes da Bíblia no Brasil Central*. Portanto, especificadamente, abordaremos de forma analítica a chegada do protestantismo em Goiás e os métodos utilizados pelos primeiros missionários para o arrebanhamento de fiéis no estado. Pretendemos analisar o impacto religioso da implantação do protestantismo em Goiás nas primeiras décadas do século XX e compreender o discurso protestante e a sua cosmovisão teológica. Archibald Tipple tinha como prioridade a propagação do evangelho. No cenário dessas primeiras comunidades protestantes em Goiás está envolto em disputas políticas e religiosas, as motivações teológicas são fruto de uma cosmovisão centrada na Bíblia.

Palavras-chave: Protestantismo, Goiás, protestantes, teologia.

¹ Mestrando em História pela Universidade Estadual de Goiás (UEG) campus Morrinhos-GO. Graduado em História de pela UEG – Morrinhos-GO.

III SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS DA RELIGIÃO DA UEG

II SIMPÓSIO DA ABHR REGIONAL CENTRO-OESTE

INTRODUÇÃO

A trajetória do protestantismo goiano inicia ainda no século XIX. Os protestantes que evangelizaram o Brasil faziam parte do denominado protestantismo de missão. Em Goiás, o protestantismo obteve o apoio político da oligarquia de Bulhões, embora não fosse um grupo religioso, apoiavam o protestantismo entendendo que o catolicismo era um atraso para progresso brasileiro, e por este motivo apoiavam a difusão do protestantismo no país. Os Bulhões eram declaradamente liberais com uma visão positivista.

Neste artigo analisaremos a obra do missionário Archibald Tipple responsável pela evangelização de diversas cidades interioranas do Estado de Goiás. O objetivo desse trabalho é investigar os fundamentos teológicos desse missionário nas primeiras décadas do século XX. Para esta finalidade, usaremos como fonte o livro publicado por Tipple no ano de 1972, - *Bandeirantes da Bíblia no Brasil Central*, a obra contém 129 páginas e teve como objetivo a comemoração das “bodas de ouro” de seu ministério evangelístico.

As disposições dos capítulos se encontram da seguinte forma; no capítulo 1 faremos um resumo da obra de Tipple e discorreremos sobre sua chegada ao Brasil, no capítulo 2 trataremos de forma interpretativa tomando como referencia obras teológicas para ampliar a significação e interpretação do discurso e por fim, no capítulo 3 analisaremos o contexto histórico em que estavam inseridos esse missionários e que fomentava as disputas religiosas.

TIPPLE E SUA TEOLOGIA

O autor de *Bandeirantes da Bíblia no Brasil Central* escreveu os seus relatos missionários por volta de seus oitenta anos de idade, o qual descreve como um meio de atrair a nova geração e impulsiona-la para “gloriosa causa do Evangelho” (TIPPLE, 1972, p.1). O missionário descreve que pretende, ao longo

III SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS DA RELIGIÃO DA UEG

II SIMPÓSIO DA ABHR REGIONAL CENTRO-OESTE

da obra, destacar “as dificuldades e os problemas daqueles dias passados, semeando a Preciosa Semente” (TIPPLE, 1972, p.1).

Tipple menciona que sua vocação começa na Igreja Anglicana de Londres, pastoreada pelo Dr. J. Stuart Holden que foi quem o convidou para ser candidato a missionário. No capítulo dois da obra, Tipple relata que havia diversas Sociedades Missionárias no Brasil, uma delas a U.E.S.A (União Evangélica Sul-Americana), financiada pela Inglaterra e presidida pelo então pastor de Tipple. Embora houvesse uma convocação e Tipple tivesse preenchido os formulários para sua integração nas viagens missionárias, ele sentiu uma resistência em decorrência do falecimento de seu pai e sentiu-se aliviado por haverem escolhido um candidato mais robusto. Contudo, foi durante uma visita missionária do Reverendo Sydney Smith em São Paulo que surgiu a oportunidade de um novo convite. Porém, Tipple descreve que a voz de sua consciência falava mais alto, pois, ainda tinha sua mãe a quem devia obrigações por se tratar de ser o único filho homem (TIPPLE, 1972, p.6). Foram os episódios posteriores que Tipple descreve como as confirmações de seu suposto chamado. Tipple não somente teve a consciência tranquilizada pela mãe, que afirmava estar bastante saudável e que estaria sobre os cuidados das irmãs de Tipple, como também teria todas as despesas pagas por um amigo (TIPPLE, 1972, p.6-7). Tipple conta que chegou ao Brasil em 1914 (TIPPLE, 1972, p.8), de navio e desembarcou em São Paulo onde operava grande parte das missões.

Em relação ao protestantismo propagado por Tipple, embora a origem eclesiástica de Tipple seja anglicana, com base na proposta teórica de Antônio Gouvêa Mendonça (2005), podemos afirmar que no modo prático o anglicanismo em seu sentido expressivo, pelo menos no caso de Tipple, não desentoe de ser denominado de movimento protestante.

A Igreja da Inglaterra resulta, sem dúvida, da Reforma Religiosa, mas, como se diz com frequência, ficou a meio caminho entre Roma e as igrejas protestantes, tanto luteranas como calvinistas. De fato, a ala propriamente dita anglicana recusa o título de protestante. Desse modo, seria melhor estabelecer quatro categorias de igrejas cristãs mundiais: romana, ortodoxas ou orientais, anglicana e protestantes. Embora a ala chamada Evangélica da Igreja Anglicana seja

III SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS DA RELIGIÃO DA UEG

II SIMPÓSIO DA ABHR REGIONAL CENTRO-OESTE

significativa por se aproximar bastante dos protestantes em geral, creio não se justificar uma outra categoria, vez que o anglicanismo, apesar disso, mantém sua unidade. (MENDONÇA, 2005, p.50).

Ao longo dos escritos de Tipple é perceptível sua semelhança com o discurso dos reformados, principalmente, a importância que ele atribui à Bíblia e o enfrentamento à frente a tradição católica; embora, segundo Mendonça, os anglicanos não se autodenominem como protestantes. Portanto, por este motivo cria-se uma classe a parte denominada de anglicanismo. Em seu modo teórico os anglicanos não aceitam o rótulo de protestantes, contudo, uma análise da aplicação prática de sua fé demonstra que a pregação e o ensino de Tipple é protestante; entendemos que em teoria não se configura o termo protestante, já que os próprios membros da comunidade repudiam a classificação, em contrapartida, no modo prático é possível fazermos essa leitura por meio de seus escritos; embora Tipple não faça nenhum comentário a respeito desse assunto. Portanto, concluímos que é possível tratar os escritos de Tipple como de um protestante.

Na obra de Tipple, é possível perceber total consonância com estas afirmações, primeiro pelo trabalho de Tipple como vendedor de bíblias, a prática de sair de casa em casa demonstra a importância que dava à Bíblia, e com isto não pretendemos aqui sermos apologéticos, mas apenas demonstrar que no modo prático Tipple tinha característica de um protestante mesmo com origem anglicana; um segundo ponto, a importância que ele dava à pregação: “É possível registrar casos de vidas transformadas exclusivamente pelo esclarecimento da bíblia, sem encontrarem com qualquer outro crente” (TIPPLE, 1972, p.17).

Sobre a obra de Tipple e como fundador de uma comunidade protestante podemos afirmar que não se trata de um protestantismo brasileiro, mas sim de um protestantismo no Brasil. O evangelismo propagado por Tipple não é de modo algum sincrético – “o protestantismo que chegou ao Brasil não se identificou com a cultura brasileira” (MENDONÇA, 2005, p.51). A religião

III SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS DA RELIGIÃO DA UEG

II SIMPÓSIO DA ABHR REGIONAL CENTRO-OESTE

propagada por Tipple não foi marcada por uma assimilação com a cultura brasileira, em sua estrutura teológica, não houve quaisquer similaridades com outras religiões, sejam elas cristãs de origem católicas, espíritas ou até mesmo as religiões de matriz africana, o protestantismo de difundido por Archibald Tipple é sem dúvidas, um protestantismo alinhado ao da Reforma Protestante, pelo menos é o que se identifica em sua obra - *Bandeirantes da Bíblia no Brasil Central*.

A primeira coisa que se identifica na obra de Tipple é o evangelismo ou o proselitismo² que é bem comum e que se trata de uma disposição interna para a conquista de novos adeptos, a pregação é meio de atração para a religião protestante e a Bíblia é o seu instrumento aonde contém todas as demandas da fé. Esses missionários atravessaram Estados a cavalo por conta de uma visão focada na crença do “Reino de Deus”. Para eles a graça que lhes foi conferida não deve ser tomada somente para si, mas deve levar a redenção³ aos impenitentes que se encontram perdidos pelo caminho.

É assim a cosmovisão de um protestante, ele entende a partir da interpretação de textos bíblicos que a evangelização é meio pelo qual se estabelecerá no reino de Cristo – Evangelho Segundo Mateus 28:19-20: "Portanto ide, fazei discípulos a todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho, e do Espírito Santo, ensinando-lhes a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado". Do ponto de vista teológico, existe uma mentalidade escatológica por detrás da pregação, é como se pregar acelerasse o processo do advento de Cristo, conforme as palavras de Mateus 24:14: "E este Evangelho do Reino será pregado em todo o mundo, como testemunho a todas as nações, e então virá o fim." Uma necessidade protestante de brevemente construir aqui

² Difusão das idéias protestantes por meio da Bíblia ocorre por meio da exposição deste seja de porta em porta, nos locais públicos ou em um ponto de pregação.

³ O termo era também aplicado no mundo greco-romano à liberdade de escravos, referindo-se ao pagamento de um resgate aos seus senhores. Isso poderia ser feito de vários modos, um dos quais envolvia uma cerimônia religiosa em que o escravo era objeto de uma compra fictícia por um deus, de forma que se tornava livre dos senhores terrenos. (FERGUSON; WRIGHT, 2009, p.852).

III SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS DA RELIGIÃO DA UEG

II SIMPÓSIO DA ABHR REGIONAL CENTRO-OESTE

o reino milenar de Cristo, como se fosse uma urgência, isto faz com que se crie símbolos que vão norteando uma cosmovisão de mundo que aprecie a moral e a ética cristã. Consequente, isso reflete em todo o contexto social aonde permeia, de modo que o motivo é mudar a disposição interior dos novos adeptos e nisso, estabelecer o reino.

A segunda coisa que devemos ponderar é a inserção da bíblia por meio da colportagem. Segundo Araújo (ARAÚJO, 2004, p.150), essa prática amplificou muito a difusão da Bíblia o que ocasionou em uma considerável difusão da religião protestante, neste caso, por se tratar de uma oportunidade para difundir a religião protestante. A venda de Bíblias era uma oportunidade para o evangelismo tanto como servia para custear as despesas com as viagens. Acessibilidade a Bíblia, foi um marco da Reforma, a fé que dantes era mediada por um sacerdote, agora pode ser exercida individualmente e fornecer exemplares da Bíblia mostra o quanto essa tradição foi preservada.

Algo que se destaca na obra de Tipple são os conflitos religiosos oriundos das próprias visões teológicas; essas divergências configuram dentro do campo teológico e se materializam nas relações entre católicos e protestantes, de um lado católicos acusando protestantes de terem uma bíblia falsa e do outro os protestantes acusando os católicos de serem idolatras. A questão da bíblia falsa ocorre por causa de uma distinção entre as bíblias católicas e protestantes, o debate a cerca do “cânon” remete a época de Lutero quando o reformador alemão decidiu traduzir a bíblia e não anexar os livros que seguiam a tradição católica. A outra divergência parte da compreensão católica que os santos são parte fundamental, pois para os católicos é modelo de salvação:

Os santos, para os católicos, principalmente os mártires, cumprem com o papel de ser o modelo de salvação, por isso são representados e valorizados pelo o sofrimento que os levaram a santidade e venerados em ocasiões especiais, o culto ao santo e a utilização de imagens estão presentes desde a construção da hierarquia religiosa e sua constante necessidade de firmar

III SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS DA RELIGIÃO DA UEG

II SIMPÓSIO DA ABHR REGIONAL CENTRO-OESTE

valores morais e éticos, por isso os santos são os maiores exemplos para o catolicismo (GUIMARÃES, 2019, p.3).

A rivalidade entre católicos e protestantes torna-se comum justamente por estarem inseridos em um contexto hegemônico, bem estruturado em raízes católicas, com valores e tradições ensinadas ao longo dos anos, isso demonstra a influência ainda da igreja romana em diversas áreas da sociedade, inclusive, sobre autoridades do governo. As questões teológicas não eram as únicas que permeavam o conflito entre católicos e protestantes, foram um meio para uma tentativa de desestruturar essa nova religião emergente. Havia uma motivação cultural de violência, havia o conflito teológico e havia os interesses políticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta mesma linha concluímos que a partir das obras de Archibald Tipple é possível observar os mesmos métodos para o arrebanhamento dos fiéis. Portanto, através da análise da obra de Archibald Tipple, concluímos que suas motivações teológicas eram fruto de uma tradição protestante que evidenciava as Escrituras como única verdade de fé e prática. A mentalidade desses protestantes expressa o que entendem por chamado ou vocação, essa experiência interna faz com esses missionários decidam se doar pela “causa de Cristo” sem ter medo de enfrentar o perigo, a fome, e quaisquer outras aventuras pelo sertão goiano.

Enfim, o missionário Tipple tinham como prioridade a propagação do Evangelho, seja por exposição oral, seja através de folhetos; outro ponto em destaque são os embates com o catolicismo que provocaram diversas guerras ideológicas e até mesmo hostilidade. Devemos destacar o objetivo da distribuição de material considerado sagrado através da prática de colportagem com a finalidade de acessibilidade do texto sagrado a todos, a gênese disto é

III SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS DA RELIGIÃO DA UEG

II SIMPÓSIO DA ABHR REGIONAL CENTRO-OESTE

herança da tradição herdada pelo protestantismo, neste caso, a acessibilidade da Bíblia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Ordália Cristina Gonçalves. História do protestantismo em Goiás (1890-1940). Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2004.

BERKHOF, Louis. **Teologia Sistemática**. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2012.

FERGUSON, WRIGHT. **Novo Dicionário de Teologia**. São Paulo: Hagnos, 2009.

GEISLER, Norman, NIX, William. **Introdução Bíblica: Como a Bíblia Chegou até nós**. São Paulo: Editora Vida, 2006.

GLASS, Frederick. Aventuras com a Bíblia no Brasil. São Paulo: Editora Cristã Evangélica, 2018.

GUIMARÃES, Mayara. **Católicos e Evangélicos: Análise do poder e da violência no século XX em Goiás**. Goiás: UEG, 2019.

HODGE, Charles. **Teologia Sistemática**. São Paulo: Hagnos, 2001.

MCGRATH, Alister. **Teologia Sistemática, Histórica e Filosófica: Uma Introdução à Teologia Cristã**. São Paulo: Shedd Publicações, 1953.

MENDONÇA, Antônio. **O protestantismo no Brasil e suas encruzilhadas**. São Paulo: Revista USP, 2005.

O'Brien, John. Martinho Lutero: **O sacerdote que fundou o Protestantismo**. Nova York: Vozes Limitadas, 1959.

TIPPLE, Archibald. Bandeirantes da Bíblia no Brasil Central. Goiânia: Casa Editora Aplic, 1972.